

SURYOYE

Ano III - Número 17

Ago / Set / Out - 1998

Maturidade Cristã

A Alegria de Deus está na salvação do pecador!

Vemos São Paulo, Apóstolo, lutando e perseguindo os Cristãos e logo em seguida como num piscar de olhos converter-se à "Doutrina da Fé Verdadeira" causando assombro aos seus superiores, conhecidos, cristãos e pagãos!

O arrependimento do bom ladrão na cruz, na hora da morte, confessa plenamente a bondade do Filho de Deus injustamente crucificado pelos judeus e romanos, pedindo para ser lembrado no Reino Celeste!

Como são difíceis os exemplos para compreensão da Sabedoria Divina!

Meu Caro leitor:

É com este pensamento que buscamos revelar a verdadeira Maturidade Cristã; muitas vezes ficamos atônitos com o que nos ocorre, e, esquecemos da necessidade primordial de sermos humildes o suficiente para compreendermos o momento de aprimoramento que Deus nos propicia.

Aceitamos incontestemente os fatos de quase dois mil anos atrás e não vemos os exemplos que nos circundam no dia a dia... agora pense;

Se até a besta de Balaão profetizou!

Se o próprio Cristo, Nosso Senhor, escolheu um simples pescador para alicerces da Santa Igreja!

Mandou um coletor de impostos segui-lo,

Dar a César o que é de César,

Não permitiu que lapidassem a pecadora,

Sentou-se à mesa com os pecadores,

Achou mais fé na mulher cananã do que em toda a Israel, e,

Alertou os judeus que se as crianças não o exaltassem à entrada triunfal de Jerusalém, faria das pedras filhos para Abraão para que o exaltassem!

Cristo em verdade, contrariou todos os preceitos civis e religiosos da sociedade judaica de então que desprezava os menos afortunados, os leprosos, os coxos, os cegos ...

Afrontou Roma avisando seu representante que nenhum poder teria se não lhe fosse dado do Altíssimo!

Porque então você ou melhor porque nós nos julgamos no direito de julgar os nossos semelhantes?

Meu amigo, a Maturidade Cristã vem no momento em que você ou eu, ou melhor novamente nós aceitarmos plenamente os desígnios de Deus, não imbuídos de um fatalismo mudo e beato, mas com a compreensão da necessidade da continuidade da obra do Criador; Ele que persiste em nos educar na sã doutrina de nos amarmos

uns aos outros, de perdoarmos uns aos outros, de aceitarmos-nos uns aos outros, mais do que isto pede para fazermos o bem a quem nos odeiam, para então sermos dignos de verdadeiramente chamarmo-nos "CRISTÃOS" !

Aniss Ibrahim Sowmy

IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA

Batizados, Crismas, Confissões, Casamentos, Bodas,
Exéquias.

Missas todos os domingos às 11:00 horas

Escola Dominical todos os domingos às 11:00 horas

R. Luiz Góes 2562, esq. c/ R. Padre Musa - tel. 55812389

*Os diáconos preparai com a sabedoria,
Os padres celibato, sirva-os com dignidade
Os anciãos, apoia-os e reveste-os de coragem, e,
Aos jovens liderai na luta!*

(Canto solo do sacerdote ao final da Missa)

A Thomás o Presbítero

A verdadeira abstinência (jejum) é a vida pura sem atos maus, e, na qual dividimos o pão com aqueles que têm fome.

São Severius, Patriarca (SOS AD)

IGREJA SIRIAN ORTODOXA DE ANTIOQUIA

CALENDÁRIO RELIGIOSO

Outubro	01	Santos Adai e Abai
	07	Santos Sarkis (Sergio) e Bacos (Baco)
	15	Santos Osio e Isaias

Novembro	01	Santificação da Igreja
	08	Renovação da Igreja
	15	Anunciação de Zacarias e Martírio de Sto Xalito
	22	Anunciação de Nossa Senhora
	29	Visitação de Nossa Senhora a Elizabete mãe de São João Batista, e SanTiago de Srug.
Dezembro	04	Santas Barbara e Juliana
	06	Nascimento de São João Batista e Santo Zoke (São Nicolau)
	13	Revelação de São José
	15	Início do jejum de 10 dias que antecedem o NATAL
	20	Domingo do Advento
	23	Morte de São Gabriel
	25	NATAL
	26	Glorificação de Nossa Senhora
	27	Morte dos Inocentes de Belém

Nota: Os oito domingos que antecedem o Natal são preparativos e essencialmente educativos da Igreja, preparam o fiel para o grande advento. Observe-se que os Santos Padres da Igreja Sirian Ortodoxa propõe a seqüência dos fatos que antecedem o nascimento do Messias. O fiel deve se preocupar em conhecer a história da vida de Nosso Senhor Jesus Cristo onde encontrará sempre dominando os grandes exemplos de humildade dos escolhidos de Deus, Elizabete, João Batista, Maria, José, são os verdadeiros exemplos de humildade que antecedem o Messias; Nosso Senhor Jesus Cristo, pautará a sua vida pela humildade, mas, sempre com firmeza. Complementarmente citamos os Santos Orientais da nossa Igreja, e, esperamos oportunamente poder escrever algo a respeito de suas vidas de forma sucinta nos futuros calendários religiosos. Buscamos a cada ano aprimorar nossa publicação e esperamos para os próximos números uma colaboração mais intensa a fim de viabilizar as novas idéias.

Eficácia da Oração

Pedi, e dar-se-vos-á: buscai, e achareis: batei, e abrir-se-vos-á.

Porque todo o que pede, recebe: e o que busca, acha; e a quem bate, abrir-se-á.

Ou qual de vós que porventura é o homem que se seu filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou porventura, se lhe pedir um peixe, lhe dará uma serpente?

Pois, se vós outros sendo maus, sabeis dar boas dádivas a vossos filhos: quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhos pedirem?

Jesus Cristo em Mateus 7, Vs. 7 : 11

**IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA
COMEMORA 17º ANIVERSÁRIO
DE
FUNDAÇÃO**

Hoje é uma data muito especial porque nossa Igreja está comemorando mais um aniversário, estamos completando 17 anos de vida, e, eu quero agradecer de coração a toda a comunidade que já trabalhou e que continua trabalhando pela nossa Igreja Sirian Ortodoxa de Santa Maria.

A todos vocês o meu muito obrigado!

Aproveitando neste momento quero fazer uma reflexão:

Porque foram construídas todas essas Igrejas Sirian Ortodoxas?

Em São Paulo a Igreja de Santa Maria e a de São João, em Belo Horizonte a de São Pedro, em Campo Grande a de São Jorge, e, tantas outras?

Essas Igrejas foram construídas pelo povo síriaco ou sirian para que os seus filhos não perdessem a religião deles.

Sabem porque o nome Sirian? Porque nosso povo é um povo muito antigo. Nós temos muita tradição, e, mesmo longe da nossa terra nós temos de guardar a essência desse nome Sírian Ortodoxo.

Então quando nosso povo chegou ao Brasil, o coração estava cheio de paixão pela Igreja, construíram estas igrejas para crescerem, para se multiplicarem, para seus filhos continuarem estas obras.

O nome Sirian Ortodoxo é um nome bonito, é o nome da primeira Igreja da Síria que começou quando Antioquia era a capital da grande Síria e o primeiro Patriarca foi São Pedro.

Não só o nome dessa Igreja que é bonito, a língua que se fala é também, muito bonita e mais, muito importante para nós, porque Nosso Senhor Jesus Cristo falava essa mesma língua, e, por isso Ele a santificou.

Muitos mártires morreram pela nossa Igreja, porque queriam guardá-la para nós.

Muitos se sacrificaram para construir essa Igreja.

Muitos deram suas vidas para que essa Igreja continuasse até hoje.

Meus irmãos, nós não podemos esquecer tudo isso!

Então, não consigo falar mais porque meu coração está cheio de amor por esse nome Sirian Ortodoxo.

Eu só quero dizer para o nosso povo parabéns! Parabéns para o povo que está trabalhando pela nossa Igreja e parabéns para aqueles que já trabalharam tanto por ela.

Meus irmãos vamos continuar estas obras, vamos plantar ainda mais, para que os futuros filhos possam dar continuidade e garantir esta tradição da Igreja Sirian Ortodoxa.

E agora vamos juntos rezar um Pai nosso em nome de todos aqueles que ajudaram e que ajudam a nossa Igreja.

14 de julho de 1998

ENCONTRO ORTODOXO PRÉ-ASSEMBLÉIA

**SEMINÁRIO TEOLÓGICO DE SANTO AFREM
DAMASCO – SÍRIA**

7 A 13 DE MAIO DE 1998-09-02

**ORAÇÃO PROFERIDA POR SS. MAR IGNATIUS ZAKAI I, IWAS,
PATRIARCA SIRIAN ORTODOXO DE ANTIOQUIA E DE TODO O ORIENTE,
POR OCASIÃO DA ABERTURA DO ENCONTRO PATROCINADO PELA
IGREJA SIRIAN ORTODOXA DE ANTIOQUIA.**

Sua Beatitude Mar Ignatius IV, Hazim, Patriarca Rum Ortodoxo, Eminências Reverendíssimas, Arcebispos, Bispos, Reverendíssimos Padres, Senhoras e Senhores:

É com prazer que damos as boas vindas em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo ao Seminário Teológico Santo Afrem, esta fundação Patriarcal de Maarab, Sednaya, Damasco.

Vocês vieram de diferentes países, culturas e representando as duas famílias da Igreja Ortodoxa de Deus. Estão aqui para preparar a Oitava Assembléia do Concílio Mundial das Igrejas a se realizar em Harare, Zimbabue na África, em dezembro deste ano cujo tema é **“Voltai para Deus – Regozijai em Esperança”**.

Esperamos que durante seus estudos, consultas e discussões, vocês se concentrem no desenrolar das duas famílias Ortodoxas, tanto do leste como das Igrejas Orientais num movimento ecumênico.

Nossas Igrejas tem uma longa história de diálogos, quer em nível eclesial quer em nível de grupos. Nós acreditamos que este encontro afetará positiva e ativamente a situação das Igrejas, especialmente desde que todos sendo parte do corpo ecumênico, trabalhem para o progresso.

Quando o nosso irmão em Cristo, Sua Eminência o Arcebispo de Alepo, Mar Gregorios Youhanon Ibrahim nos pediu para patrocinar este encontro, nós aceitamos prontamente a idéia.

Tendo-vos como nossos convidados, a Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia é um grande testemunho do ininterrupto trabalho espiritual na qual a nossa Igreja se lançou desde o tempo dos Apóstolos buscando a salvação das almas e espalhando as boas novas do Senhor. Ela (a Igreja) continuou a testemunhar por Nosso Senhor Jesus Cristo apesar dos insuportáveis tormentos a que foi submetida. Nossa Igreja sofreu incontáveis perseguições por razões políticas, sociais e de segurança. Gerou centenas de milhares de mártires através das várias eras e ultimamente no início deste século. No entanto, agora que a nossa Igreja Sirian Ortodoxa está atravessando períodos de relativa paz, estamos direcionando todos os nossos esforços para reavivá-la movidos pela nossa forte fé legada a nós por nossos ancestrais. A língua Siríaca falada por Nosso Senhor Jesus Cristo e seus discípulos é uma mente aberta voltada para os outros Cristãos das mais diversas desinências.

Esta fundação patriarcal onde vocês estão se reunindo foi construída recentemente para mostrar a todas as gerações nossa esperança e anseio em reviver nossa história; história essa rica com centenas de mosteiros, seminários, escolas teológicas que se encontravam por todo o Oriente Médio até o décimo terceiro século (XIII AD). Instituições, estas, que serviram como guias espirituais, que geravam para Cristo padres, mestres e pensadores que por sua vez enriqueciam a civilização cristã com as suas produções literárias, musicais e artísticas.

Santo Afrem o Siríaco, santo patrono desta fundação é reconhecido por todas as Igrejas tornando-se desta forma o símbolo da unidade Cristã.

Nós acreditamos que o trabalho ecumênico não é novo na nossa Igreja. Desde a divisão no quinto século (V AD) nossos mestres lidaram com os assuntos eclesiais com espírito ecumênico. Acreditavam que aproximando as Igrejas e promovendo cooperação

entre os assuntos eclesiais e pastorais perpetuariam a continuidade do testemunho de Cristo e da Vida.

Mais ainda, após 1950, nosso Patriarcado participou de um importante movimento ecumênico. Em 1958 nosso predecessor o Patriarca Mar Ignatius Yacoub II de saudosa memória, permitiu-nos ainda como frade-sacerdote participar das consultas teológicas havidas em Jerusalém entre os teólogos das Igrejas Ortodoxas Orientais e a Igreja Luterana. Aquele evento foi organizado pela Faculdade de Teologia da Universidade de Kiel da Alemanha. Em 1962 e em 1963 nosso predecessor indicou-nos como observador oficial da Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia no Concílio Vaticano II da Igreja Católica Apostólica Romana.

Já como bispo começamos a participar em diversas consultas preliminares, não oficiais, tornando-nos no primeiro consultor sobre assuntos teológicos das duas famílias das Igrejas Ortodoxas Orientais na Universidade de Aarhus na Dinamarca. Em 1994 estas consultas tiveram continuidade e tornaram-se oficiais com excelentes resultados. Participamos, também, das consultas preliminares não oficiais das Igrejas Ortodoxas Orientais e da Igreja Católica Apostólica Romana ocorridas em Viena – Áustria; e, finalmente participamos das consultas entre as Igrejas do Leste e as Igrejas Ortodoxas Orientais mantidas em Balamand, Líbano em 1975.

Estamos felizes, também, por mencionar que nossa Igreja Sirian Ortodoxa é membro do Concílio Mundial das Igrejas desde 1960, e, eu, fui eleito membro do Comitê Central da Quinta Assembléia realizada em Nairobi – Quênia em 1975. Depois da nossa entronização como Patriarca, nomeamos sua Eminência o Arcebispo mar Gregorios Youhanon Ibrahim para o cargo e ele foi posteriormente eleito para o Comitê Central.

Recentemente incluímos como matéria obrigatória o “ecumenismo” neste seminário sendo lecionada esta matéria por S. Emcia. o Bispo Mar Gregorios Youhanon.

Nós orientamos, também, nosso clero e conselhos locais, regionais ou internacionais para estarem atentos e abertos para o ecumenismo. Por tais razões, nossa Igreja é membro do Comitê Ecumênico local, e, também, membro fundador do Concílio das Igrejas do Oriente Próximo e é, também, membro fundador do Concílio das Igrejas do Oriente Médio.

Com referência às nossas relações com a Igreja Ortodoxa irmã e as Igrejas Católicas, após nossa entronização como Patriarca da Igreja Sirian Ortodoxa iniciamos uma correspondência com todas as Santidades e Beatitudes Chefes de todas as Igrejas Ortodoxas, SS. O Papa de Roma e S. Graça o Arcebispo de Canterbury bem como com os líderes das Igrejas ditas Protestantes. Acreditamos que contatos pessoais entre os chefes das Igrejas muito ajudarão para promover o espírito ecumênico de cooperação. Desta forma estamos felizes em lembrar-vos do acordo que podemos firmar com o nosso irmão em Cristo S. Beatitude Mar Ignatius IV, Hazim da Igreja Rum Ortodoxa de Antioquia e de todo o Oriente.

Julgamos, também, adequado tornar do vosso conhecimento que o último encontro dos Patriarcas Ortodoxos Orientais do Oriente Médio havido no Mosteiro de amba Bishoy, Egito, abriu uma nova página no nosso relacionamento com as Igrejas Ortodoxas Orientais quais sejam a Cátedra Copta Ortodoxa de Alexandria, A nossa Cátedra Sirian Ortodoxa de Antioquia e a Cátedra Armênia Ortodoxa da Casa de Cilícia. Emitimos uma Declaração Geral datada de 11 de março de 1998 na qual definimos a mesma postura com relação aos dogmas e teologia em todos os diálogos teológicos. Manteremos, também, o mesmo entendimento em todos os assuntos eclesiais no Concílio das Igrejas do Oriente Médio e no Concílio Mundial das Igrejas bem como em qualquer outros corpos ecumênicos. Esta Declaração Geral fala em Ter uma postura e voz única como Ortodoxos Orientais no Oriente Médio nos próximos diálogos teológicos que terão lugar com outras Igrejas.

Acreditamos que isto garantirá o sucesso e enriquecerá estes diálogos. Participam conosco na mesma crença e compreensão os Chefes das Igrejas Ortodoxas Orientais no Oriente Médio, SS. O Papa Xnuda II, da Cátedra de Alexandria para a Igreja Copta Ortodoxa, que é, também, um dos presidentes do Concílio Mundial das Igrejas e SS. Aram I, Catholicos da Casa de Cilícia para a Igreja Armênia Ortodoxa que é, também, o Moderador do Comitê Central do Concílio Mundial das Igrejas.

Neste respeito, observamos que houve um avanço significativo entre as duas Igrejas Ortodoxas. Primeiro concordamos nos assuntos teológicos e agora o designado Comitê da Junta do Dialogo está estudando os assuntos pastorais e litúrgicos. No nosso último encontro em Damasco onde S. Beatitude o Patriarca Ignatius IV, Hazim e eu, humildemente estivemos presente, tivemos assegurado que os esforços dos nossos teólogos ajudaram imensamente em aproximar nossos pontos de vista. Temos grandes esperanças que a plena comunhão será restabelecida em futuro próximo quando todos os anátemas serão sustados e as duas famílias estarão restaurando a unidade entre si.

Constatamos, também, progresso no relacionamento entre as nossas duas famílias de Igrejas de um lado, e, de outro lado a Católica Romana e as Igrejas ditas Protestantes. Confiamos verdadeiramente nas benesses que este magnífico diálogo ecumênico trouxe sobre a Igreja que é guiada pelo Espírito Santo.

Tendo dito isto, queremos expressar e mostrar o espírito de amor, tolerância e coexistência entre as diferentes religiões de variadas denominações neste país seguro e estável que é a República Árabe Síria. Ficamos gratos e honrados de viver sob a presidência de Sua Excelência o Presidente Hafez Assad que zela por todo o seu povo e por esta nação sem discriminação, trabalhando arduamente, também, em prol da ordem e da paz justa nesta região.

O tema da Oitava Assembléia do Conselho Mundial das Igrejas **“Voltai para Deus – Regozijai em Esperança”** relativa a nós agora, propõe uma agenda para o futuro das nossas Igrejas e o seu papel no movimento ecumênico. Oramos para que Deus esteja conosco em todos os diálogos das duas famílias ortodoxas e abençoe-nos para que sejamos unos. Esperamos que as outras Igrejas e Grupos Cristãos cooperem conosco para a Glória do Seu Nome. E como vislumbramos mais cooperação com o Conselho Mundial das Igrejas estamos plenamente prontos para providenciar tudo que pudermos de forma a continuar nossa missão ecumênica.

Pedimos a Deus para abençoar este encontro e estabeleça o espírito de renovação e restauração da unidade da Igreja entre todos os povos envolvidos para que sejam capazes de ver o fruto de todos estes anos de árduos trabalhos na vindima do Senhor.

Nós vos damos as boas vindas, e, vos desejamos uma agradável estada com um retorno seguro. Deus nos abençoe a todos. Obrigado.

Sednaya, 8 de maio de 1998.

A VIDA SOCIAL ASSÍRIA

Tradução do quinto capítulo do -
Livro inédito de Ibrahim Gabriel
**“THE TRUE HISTORY OF -
ASSYRIANS”**.

Nota do tradutor: Muitos dos que leram o último capítulo, ou seja o quarto capítulo sobre a cultura religiosa Assíria podem ter-se chocado com as explicações do autor; mas, é exatamente este o objetivo de Ibrahim Gabriel Sowmy; fazer cair a máscara da

hipocrisia ocidental sobre a história oriental Observamos um movimento natural de progresso do Oriente como um todo até estagnar-se, chocando diretamente com os valores ocidentais. Todo o progresso social, cultural, filosófico ou religioso chega ao ocidente onde é deturpado, utilizado exclusivamente para interesses pessoais e absurdamente vilipendiado.

O autor busca, então, reconstruir os fatos e notícias históricas de forma a recompor a verdadeira identidade de um povo que por milênios é considerado cruel e selvagem, quando, na realidade, deu ao mundo a essência do processo civilizatório.

É com o “Sirianismo” que o mundo conhece o ponto máximo da doutrina da Paz e do Amor, o Cristianismo, e é com base nas Comunidades Siríacas remanescentes nos primórdios do Cristianismo que a nova doutrina floresce e se expande até a Índia e a China, e do outro lado para a Europa e o Norte da África até atingir as Américas e a Austrália.

Todos os Apóstolos; todos os primeiros mártires, toda a primeira organização eclesiástica é basicamente de cultura Siríaca e é isso que veremos a partir dos próximos capítulos. Esconder os fatos e a realidade não elimina do mundo a verdade!

Neste capítulo novas revelações são apresentadas, desta feita sobre a realidade da identidade nacional e lingüística existentes até hoje e erroneamente não divulgadas pensando-se em evitar novas perseguições religiosas a exemplo das que ocorreram até o início deste século que ora finda, e, mesmo no decorrer dele como filtramos das diversas entrevistas que publicamos.

Ainda neste capítulo explica o autor a grande transição do poder dos reis assírios para os pontífices religiosos demonstrando desta forma as razões da valorização extrema até os dias de hoje das lideranças religiosas.

A vida social dos antigos Assírios era baseada no sistema de vida familiar que evoluiu com base no sistema de vida familiar do Norte da Mesopotâmia antes de depois do dilúvio sempre guiada por suas idéias religiosas e seu progresso cultural desde o sétimo milênio antes de Cristo.

O pai da família era o seu próprio sacerdote dentro dum sistema governamental de “cidade-estado” governada pelos seus anciões que posteriormente vieram a tornar-se “cidades-reinados” no início do segundo milênio antes do dilúvio.

As “cidades-reinados” evoluíram para reinos regionais desde o início do terceiro milênio antes de Cristo com base no reinado regional Assírio formado da união dos reinados das cidades-estados do Norte da Mesopotâmia, e, o reinado regional da Babilônia formou-se da união das cidades-estados do Centro e Sul da Mesopotâmia.

Os Assírios desde que existiam como nação viviam em vilas e cidades por eles edificadas próximo de fontes, rios ou córregos para a irrigação de suas lavouras ou sítios que neles produziam os mais diversos tipos de colheitas quer vegetais, quer cereais ou mesmo frutas para seu consumo anual, bem como para a adequada criação de gado ou outros subprodutos destes.

Na primeira metade do terceiro milênio antes de Cristo ou por volta de 2550 AC. Os Assírios foram obrigados a incluir o militarismo na sua vida social afim de se defenderem e defender suas terras das invasões das tribos bárbaras que tentavam invadir o Norte da Mesopotâmia vindas do sul da atual Rússia e das montanhas do Cáucaso, logo após terem emergido da sua terceira e última idade da pedra buscando lugar para estabelecer-se. Os exércitos Assírios do reino regional, nos dias do rei Cabcabu, juntamente com o exército regional da Babilônia nos dias do rei Naramsin obtiveram êxito em expulsar as ondas de tribos bárbaras para o Oeste da Ásia Menor e para o leste ou seja para a Ásia Central. Mas

depois os descendentes destas tribos invasoras quais sejam os Medos e os Persas conseguiram invadir a Assíria em 606 antes de Cristo e a Babilônia em 540 antes de Cristo.

A Assíria foi invadida mas não ocupada pelos Medos, ao contrário, a Babilônia foi invadida, ocupada e colonizada pelos Persas com a aprovação e consentimento dos sacerdotes Caldeus. O resultado foi que o reino Caldeu-Babilônio e todas as suas raças ou súditos desapareceram no arianismo persa, e, pereceram juntamente com sua língua o aramaico que agora é considerada entre as línguas mortas do mundo, enquanto os Assírios e sua língua atualmente conhecida como Siríaca, bem como sua cultura continua sobrevivendo na região da Assíria e circunvizinhanças e até hoje os modernos Assírios em todo o mundo utilizam-na.

O aparecimento e o crescimento dos sistemas social-civil Assírio e suas atividades militares funcionaram sempre sob a influência do progresso religioso cultural como ainda hoje é no caso dos modernos Assírios que continuam sendo educados com base na sua herança religiosa-cultural Siríaca-Cristã produzida pelo “Assírianismo” ou “Sirianismo”.

Desde a metade do terceiro milênio antes de Cristo, os Assírios tornaram-se os únicos guardiões de toda a Mesopotâmia e Síria. As contínuas invasões das tribos bárbaras estrangeiras obrigavam os Assírios a tornarem-se uma nação militarizada para melhor proteger a sua terra natal, seus lares e inclusive ajudar a defender as suas nações irmãs como os Arameus, Cananitas e os Babilônios, salvando-as das invasões e opressões invasoras estrangeiras que sempre os cercavam.

Desta forma os antigos Assírios levavam uma vida social mista civil e militar onde todo jovem tinha a obrigação de ser um soldado patriota dentro dos exércitos permanentes pronto para confrontar e lutar contra os exércitos inimigos intrusos, e, vencê-los expulsando-os ou buscando no mínimo mantê-los nas suas terras de origem.

Os Assírios, portanto, devido à localização do seu país no Oriente Médio tinham de assumir sozinhos a postura militar não podendo depender das nações irmãs como os Arameus que eram tribos de mercadores terrestres, ou dos Cananitas que por sua vez eram mercadores viajantes marítimos, ou ainda, os Babilônios que eram uma confusa mistura de nações irmãs brigando entre si. Todo este bloco de três nações devido aos interesses particulares e imediatos facilitavam e as vezes até ajudaram os invasores estranhos como os Hititas, os Araritas e os Huritas a invadir a Síria e os estados Mesopotâmios.

Apesar de os antigos Assírios terem sido injustamente criticados por muitas outras nações nada amistosas do mundo devido ao militarismo Assírio, ainda hoje, depois de mais de quatro mil anos muitas nações civilizadas modernas com muito cuidado e redobrada atenção imitam os antigos Assírios militarizados que por um período de mais de dois mil anos, ou seja de 2550 até 605 antes da era Cristã defenderam sua terra natal e toda a Mesopotâmia das perigosas invasões, e, puderam, também, manter a hegemonia sobre todas as nações do mundo antigo, principalmente devido aos seus exércitos tornados regulares e sua defesa nacional que garantiram a sobrevivência da raça Assíria até hoje, enquanto as nações irmãs dos Arameus, Elamitas e Babilônios, que por terem negligenciado suas obrigações para com a sua existência nacional, ainda mais, traíram seus irmãos Assírios no trabalho da defesa mútua, e, por isso foram esmagados pelo arianismo dos seus novos aliados, os Persas, e, finalmente foram fundidos no arabismo como são, também, arabizados os seus descendentes no sul do Iraque, Síria, Líbano, Palestina e Jordânia, estados estes que compunham o antigo território dos Babilônios, Arameus, Elamitas e Cananitas até 540 antes de Cristo quando Babel caiu de forma traidora sob o jugo persa e desta forma encontrou seu triste fim.

Os modernos Assírios são, portanto, os verdadeiros descendentes dos antigos Mesopotâmios e são considerados historicamente como o primeiro povo civilizado do

mundo, e, seus estados Mesopotâmicos são considerados o primeiro berço do processo civilizatório desde dezenas de séculos antes do dilúvio.

A escrita cuneiforme assíria e os caracteres da escrita alfabética pelos quais foi passada de geração a geração sua sabedoria nacional foram de fato a razão da sua sobrevivência dentro da vida social educativa.

Por utilizar os três tipos de escritas, a pictográfica (ou de gravuras), a cuneiforme e finalmente o alfabeto, que ainda usa as desinências assírias em todas as línguas, os Assírios compuseram e compilaram na sua própria língua uma grande e valiosa literatura, trabalhos culturais utilíssimos nos quais incluíram muito da sabedoria humana e divina que iluminava e orientava a vida social. Gravaram e escreveram em rochas, ossos, madeira, cerâmica, tijolos, pedras, pilares de metal, pergaminhos, papiros e papel.

No decorrer do processo da vida social assíria grandes progressos foram alcançados em várias artes e em estudos e trabalhos essenciais na busca constante para humanizar suas vidas de forma que se excederam na música vocal artística muitos séculos antes do Cristianismo, acompanhada da música instrumental desde o início do terceiro milênio antes de Cristo; tais instrumentos musicais eram construídos de diversos materiais como cana ou junco, bambu, louças, chifres, cerâmica e metais. Nos séculos sétimo e oitavo, ou seja nos dias de Sargão II e seu filho Senaqueribe os músicos assírios tinham em uso nas suas orquestras mais de quinze instrumentos musicais de vários tipos e estilos. A riqueza musical de canto solo ou coral foi gradualmente transferida dos palácios e templos dos antigos assírios para as Igrejas Cristãs Assírio-Siríacas durante os sete primeiros séculos do Cristianismo de forma adequada aos textos cristãos compostos pelos padres e mestres da Igreja Assíria dos povos praticantes da língua Siríaca que compilaram desta forma algo como dez mil hinos e cantos de variadas e diferentes melodias, ritmos e tonalidades, cantadas nas igrejas em muitas cerimônias religiosas. Destas mais de dez mil composições das quais ainda existem as letras, só mil melodias chegaram até os nossos dias através dos povos praticantes da língua Siríaca e de suas Igrejas, todas as demais melodias perderam-se durante os anos negros do Oriente Médio devido às sucessivas invasões bárbaras e perseguições religiosas. Pilhas de livros, manuscritos e papiros foram queimados pelos invasores e de governos totalitários. Eu, cantei mais de oitocentos destas melodias para meu filho Bassim que conseguiu perpetuá-las nas modernas anotações musicais pela primeira vez num trabalho que se estendeu por vinte e seis anos consecutivos terminando em 1995. Os registros musicais foram feitos da esquerda para a direita acompanhados logo abaixo de cada pauta pela letra em Siríaco permitindo a correta leitura musical. Editei, publiquei e distribuí às minhas expensas os dois primeiros livros da coletânea musical em off-set na série dos doze volumes da minha autoria **“KTOBO DMARDUTHO DSURYOYE”** – **“LIVRO DA CULTURA SIRÍACA”** ficando o terceiro e último volume o que seria o décimo terceiro volume, justamente o da música que agrega os cantos gerais das missas, e dos demais sacramentos e da semana santa sem publicação.

Os antigos Assírios tinham, também, sua música profana, ou seja, a música do romance, do amor, do canto folclórico e das danças populares muitas das quais ainda hoje são cantadas pelos povos Siríacos Orientais ou Ocidentais durante suas festas ou momentos de lazer.

Em tais ocasiões festivas os valores lógicos da linguagem poética ou proseada dos Assírios eram revelados, entoados ou recitados de forma a mover o espírito das multidões ou grupos de ouvintes quer em encontros públicos, nos campos ou jardins; em volta das vilas, nas praças citadinas ou nas encostas das montanhas. Em outras ocasiões os músicos cantariam para corações entristecidos ou conturbados que por sua vez ofereciam sua

gratidão e apoio aos músicos e cantores por suas músicas consoladoras ou alegrando a vida social assíria.

Comparativamente podemos concluir que o sistema de vida social dos Assírios era mais organizado e superior ao sistema de vida social dos Babilônios, pois, enquanto os Assírios buscavam com sucesso preservar sua raça e cultura longe de todos os estranhos elementos turbulentos, os Babilônios afundaram na turbulenta e confusa mistura de muitas nações e raças irmãs como os Sumérios que já eram por sua vez uma mistura de Arfaxários e Elamitas, os Acádios que eram a mistura dos Assírios e os Arameus, os Amoritas que eram a mistura de Arameus e Cananitas, ainda, havia outra mistura de caldeus e tribos aramaicas, e, além de todas estas misturas, permitiram a mistura de raças estrangeiras como os Gótios em 2100 AC, os Cassitas em 1680 AC, os Hititas em 1340AC e os Medo Persas em 540 AC; estes últimos por sua vez destruíram e arrasaram a Babilônia e sua complexa população até que finalmente amalgamou-se no cadinho do arianismo persa, como já dissemos; posteriormente convertendo-se ao Islamismo durante o período das invasões Árabes e seus descendentes hoje os “SHIA”, muçulmanos do Iraque e da Pérsia.

A destruição final da Babilônia foi profetizada por Isaías 13- 19 : 22

“E aquela Babilônia de tanta glória entre os reinos, a inclite soberba dos caldeus, ficará destruída; como o Senhor destruiu a Sodoma e Gomorra. Jamais será habitada, nem reedificada de geração em geração; nem ali porá as suas tendas o árabe, nem repousarão nela os pastores. Mas farão ali o seu covil as feras, e encher-se-ão as suas casas de dragões; e habitarão ali as avestruzes, e farão ali os peludos as suas danças; e responder-se-ão ali os mochos uns aos outros em suas casas, e as sereias nos templos do leiteite.”

Mas com relação aos Assírios, Isaías disse que são o bastão do castigo divino e os educadores das nações do mundo: (Isaías 10- 5)

“Ah Assur, ele é a vara e o bastão do meu furor, na mão deles posta se acha a minha indignação. Eu a enviarei a uma nação pérfida, e lhe ordenarei que marche contra um povo que eu olho com furor, para que leve dele os despojos, e lhe dê saque, e o ponha para ser pisado aos pés como o lado das ruas.”

Enquanto os Arameus, Babilônios e Caldeus perderam para sempre sua identidade nacional, os Assírios obtiveram êxito em manter sua identidade nacional na sua terra natal no Norte da Mesopotâmia, na diáspora em todo o mundo por utilizar sua língua Siríaca preservando sua cultura nacional adequando-a ao seu sistema de vida social em qualquer parte do globo terrestre.

Desde o princípio da sua existência como nação no início do terceiro milênio antes de Cristo, a vida assíria foi baseada na agricultura com conseqüente obtenção de colheitas regulares e criação de rebanhos os mais diversos; quando de repente se confrontaram com as invasões bárbaras, passando a incorporar a atividade militar na sua vida social de 2550AC até 606AC, como mencionamos anteriormente; tendo seu primeiro grande confronto militar com centenas de milhares de invasores bárbaros vindos das montanhas do Caucaso em 2550AC. As forças assírias lideradas pelo rei Eli-Xubaba forçou os invasores para noroeste da Asia Menor. Cem anos depois (2450 AC) outras tribos invasoras foram empurradas pelas forças unidas Assírio-Babilônias lideradas por Naramsin para o leste da Ásia Central.

Mas desde 2120 antes de Cristo as forças Assírias tiveram de expulsar sozinhas os Hititas que invadiram os estados aramaicos no noroeste da Síria, os Cananitas das cidades

da Capadócia, Cilícia e das cidades Mediterrâneas litorâneas do leste estendendo-se de Arzawa, Ras-Shamra, Ugarit até Kish no sul da Palestina. As outras tribos bárbaras como já dissemos os Gotios, os Cassitas e Huritas invadiram a Babilônia no centro e sul da Mesopotâmia e foram expulsos pelos exércitos Assírios.

O esquema de limpeza dos estados mesopotamicos foi ultimamente iniciado pelo rei Assur-Ubalit I no período de 1366 a 1330 AC; seguido por Enlil Nirari 1330 a 1320 AC, Arindenilu de 1320 a 1308 AC; Hadad Nirari 1308 a 1276AC, seu filho Salmanasar I de 1275 a 1247AC e seguiu até os dias da rainha Semíramis de 809 a 806AC. Até que ela unificou a Babilônia à Assíria com a supremacia de Nínive capital da Assíria. Depois do reinado de Semíramis, rainha da Assíria até por volta de 725 AC, começou a era do último grande governo do Império Assírio liderado pelos reis Sargônicos ou dinastia Sargônica de 725 a 606 AC.

Por muitos séculos os Assírios mantiveram fielmente a Assíria e toda a Mesopotâmia livre das invasões de intrusos até 627AC quando morre o vice-rei Kandalanu após vinte anos de reino pacífico na Babilônia e em seguida em 626 morre o rei Assurbanibal.

Os Medos aproveitando-se da situação momentânea do Império Assírio renovam seus ataques contra a Assíria enquanto seus irmãos os Persas esperavam a leste da Mesopotâmia numa posição paralela aos Assírios e Babilônios o momento da invasão. Logo após a morte de Assurbanibal os Medos levaram avante vários ataques infrutíferos contra a fronteira leste da Assíria.

Finalmente os Caldeus da Babilônia liderados por um caldeu Nabupolassar auxiliado por seu filho Nabucodonosor II e auxiliados pelos Medos iniciaram ataques na fronteira sul da Assíria. As forças Medas e Babilônias a leste e ao sul das fronteiras Assírias foram rechaçadas em duas guerras consecutivas pelo exército Assírio liderado por Assur Ubalit II em 618 antes de Cristo, sendo expulsos até suas terras, humilhados, ficando ali estacionados para recuperação e reforma por seis anos consecutivos preparando-se para um novo assalto. Nabupolassar e Nabucodonosor II fugiram escondendo-se da perseguição e morte dos guerreiros assírios para a cidade de Takrit hoje no Iraque.

Depois de inúmeras lutas e emboscadas, os Assírios exaustos, sucumbiram em 612 antes de Cristo e suas três capitais consecutivamente Assur, Calah e Nínive foram invadidas e destruídas pelas forças guerreiras Medas e Babilônias. Com a destruição de Nínive o Império Assírio caiu e foi dividido ficando o Norte com os Medos e o sul com os Babilônios, sendo que o sul já estava em poder dos Babilônios que só julgaram ganhar sua independência.

Enquanto os Medos passaram a ficar ocupados agora com as guerras invasoras do Oeste da Ásia Menor, os Assírios se reuniram juntado suas forças sob a liderança do rei Assur Ubalit II ao mesmo tempo que reconstruíam Nínive. Os Medos temendo que os Assírios cortassem suas linhas de comunicação das suas forças na linha de combate e sua capital Ecbatana, hoje Hamadan, retornaram e destruíram Nínive pela segunda vez desta feita com fogo e inundações em 606 antes de Cristo destruindo desta forma definitivamente o maior acervo histórico-cultural em termos de informações da antigüidade.

A partir daí os Medos pactuaram com os Assírios garantindo-lhes a independência e liberdade sob a liderança e governo dos seus pontífices religiosos pacíficos (entenda-se pontífices Assírios) concentrados nos templos e não mais sob a liderança bélica dos reis Assírios; prometendo, também, não reconstruir Nínive sua capital política.

Baseados nestas promessas e condições os Medos deixaram todo o território Assírio em poder dos Assírios compreendendo-se neste estado desde os Montes Zagros no leste até as margens do Mediterrâneo a oeste.

Desta forma a Assíria passou a chamar-se de “Domínio Assuristão” e foi, em verdade, estabelecido para servir de “Estado Tampão” entre os pouco confiáveis Babilônios e Caldeus. Desde então o “Assuristão” foi governado por pontífices templários Assírios por um período de seiscentos anos antes da era Cristã. Posteriormente o governo do “Assuristão” foi transferido dos pontífices templários Assírios para os Patriarcas das Igrejas Cristãs Assírias ou Siríacas, que levaram avante sua administração nos vinte séculos seguintes da era Cristã.

Consequentemente durante os seiscentos anos que antecedem Cristo, os Assírios abandonaram sua vida social militarizada no que podemos chamar de novo modo de vida no “Domínio Pontifício do Assuristão”.

Ficaram com a vida social pacífica e a religião na crença numa tríade divina pacífica e amorosa, baseada no seu “Assirianismo” ou “Sirianismo” devidamente declarada por Cristo, “O Príncipe da Paz” nos seus ensinamentos e sermões ao mundo, em Siríaco, que era a língua da sua mãe quando foi gerado humanamente e educado em Nazaré da Galiléia num ambiente Siríaco, ambiente ou meio que dominava todos os estados do Oriente Médio na época.

Naquele período de 600 anos antes de Cristo, os Assírios no Assuristão, governados por seus pontífices religiosos templários, abandonaram o militarismo e passaram a ter uma vida exclusivamente social pacífica. Dedicaram a maior parte do seu tempo às atividades agrícolas, edificação de novas habitações e vilas, cidades e estados, ao mesmo tempo progredindo imensamente nos estudos culturais literários, trabalhos artísticos e ciências. Com sua evolução cultural literária produziram e formaram os bem desenhados sinais que compõe as letras do alfabeto a partir da junção das figuras cuneiformes, dando nomes e significados em Siríaco a estas letras, adequando, ainda, sua pronúncia a qualquer dialeto ou fala. Criaram desta forma sinais que os ajudaram a compilar vários hinos abordando os mais diversos assuntos para a educação das futuras gerações.

Gradualmente refinaram, também, suas crenças religiosas unificando todas as forças divinas dos diversos deuses em um só Deus Supremo que não tinha um nome definido mas que possuía na sua tríade uma família humana composta de Pai, Filho e Espírito. Esta crença religiosa dogmática dos Assírios foi declarada ao mundo por Jesus Cristo na língua Siríaca no crepúsculo da era Cristã.

Desde então a declaração religiosa do Cristo “Paz e Amor” passou a ser pregada em nome do Cristianismo e os recém-convertidos Cristãos eram chamados em Siríaco de A’Suryoye ou “Suryoye”, porque em verdade o Cristianismo ergueu-se a partir das bases religiosas Assírias.

Durante os dois primeiros séculos do Cristianismo com as mudanças religiosas, o governo do Assuristão foi transferido dos pontífices Assírios para os Patriarcas Assírios chamados de “**ABUN**”.

Mar Charbil foi um dos últimos pontífices dos templos Assírios de que se tem notícia e no início do segundo século da era Cristã foi martirizado pelos romanos por mudar sua postura religiosa passando de pontífice templário para Chefe da Igreja Cristã, tornando-se ele mesmo um marco precioso e definitivo da transferência do poder dos pontífices Assírios para os Patriarcas Siríacos como é hoje na Assíria ou onde existirem Assírios ou Suryoye.

Considerando o sucesso alcançado pelos Assírios no Assuristão, principalmente nas crenças ciências e na literatura durante os seiscentos anos que antecederam o Cristianismo, os descendentes “Siríacos” excederam-se maravilhosa e excepcionalmente ainda durante os primeiros setecentos anos da era Cristã passando este período a chamar-se “**A Era**

Áurea da Literatura e Sabedoria Siríaca” cujo esplendor se estendeu até o décimo quarto século da era Cristã (XIV aD).

Mas na Babilônia a situação diferia totalmente da Assíria, pois, quando os Persas ocuparam Babel em 539 a 540 antes de Cristo, quando eram parceiros dos Medos, tornaram Babel inicialmente sua capital, ao contrário dos Medos que não ocuparam nenhuma cidade Assíria, pois, eles possuíam a sua capital Ecbatana.

Os Persas ocuparam e habitaram nas regiões centro e sul da Mesopotâmia e passaram a colonizar a área ocupada e seus habitantes, então a população da Babilônia foi fundida no cadinho do arianismo persa.

Posteriormente os Persas mudaram sua capital para a cidade de Susa e Persépolis no Elam. Mas na mudança para Susa os Persas apagaram do mapa Babel e muitas outras cidades babilônias destruindo-as totalmente. Os Persas invasores liderados pelo genro de “Ahas'u'erus”(Xerxes) rei do Persas e mais dois generais persas destruíram totalmente o que sobrou da Babilônia por causa da rebelião de dois príncipes babilônios fracos, sufocando de modo selvagem a rebelião. Os Babilônios depois de sucumbirem e fundirem-se no arianismo persa, passam a ser arabizados nas conquistas islâmicas do sétimo século da era Cristã e agora formam a seita Shia árabe, islâmica, do norte do Iraque e da Pérsia (atual Irã), a sudeste do rio Tigre e à margem leste do Golfo Pérsico.

Do exposto observa-se que a glória temporária da grandiosidade babilônia que era uma nação irmã da Assíria desapareceu por completo na confusão dos elementos humanos como os Caldeus, Arameus e outros velhos neo-babilônios mormente devido à vida social confusa contrastando com a vida social Assíria bem organizada.

Mas no início do século vinte da era Cristã ou seja de 1922 a 1923, os aliados das nações vitoriosas da Primeira Grande Guerra Mundial (1914 a 1918) injustamente e devido ao seu interesse pelo petróleo do Oriente Médio retalharam a antiga Assíria dividindo-a em quatro partes entre o Irã, Turquia, Iraque e Síria, enquanto no passado o Assuristão era respeitado e reconhecido pelos Medos, Persas, Gregos, Romanos, Árabes e Turcos até o início deste século quando praticamente a maior parte dos Siríacos foram dispersos e espalharam-se por todo o mundo deixando para trás a Assíria dividida restando algo como um milhão de Siríacos na antiga Assíria e no resto dos países do Oriente Médio. Mas desde a diáspora seu número no Oriente cresceu para algo como cinco milhões de praticantes da língua e religião Siríaca-Cristã e hoje em muitas partes do mundo como na Índia, Austrália, Europa e em todo o continente Americano a língua Siríaca é praticada e usada nas orações, Igrejas e diversas comunidades Cristãs Siríacas locais por algo como dez milhões de pessoas.

Por muitos séculos sempre que numa localidade observa-se uma redução dos praticantes da língua Siríaca, a comunidade naturalmente é reforçada por novas levas migratórias da antiga região da Assíria, principalmente de TurAbdin levando consigo diversos livros ou manuscritos que cuidam da tradição cultural literária da qual evoluiu a sua vida social.

Desta forma sobreviveram os Assírios, a sua língua, a sua religião, sua cultura popular (folclore), e finalmente sua vida social avançou passando de um processo civilizatório Assírio para uma fonte eterna de vida civilizada envolvendo todo o mundo. Além disso, muitos clubes culturais Siríacos, sociedades e outros centros sociais estão ativamente engajados publicando uma imprensa mundial compilando e imprimindo informativos, panfletos, livros, revistas sobre diversos assuntos culturais em Siríaco ou em outras línguas buscando manter o esplendor cultural do “Sirianismo” entre todas as nações do globo terrestre.

Devido ao grande sucesso e avanço cultural nos últimos setenta anos deste século, muitos Assírios ou Siríacos cultos, vivendo em países do Oriente ou do Ocidente estão merecidamente ocupando altos cargos administrativos e políticos em governos estrangeiros como ministros, governadores, generais militares, prefeitos, senadores, deputados; cargos estes confiados a eles exclusivamente à sua conduta virtuosa e digna na vida social.

Finalmente, os leitores atentos, olhando o mapa que mostra a posição geográfica da antiga Assíria e cidades circunvizinhas, estendendo-se dos Montes Zagros a leste até o Oeste às margens do Mar Mediterrâneo, podemos observar estas cidades ainda são habitadas por milhares de Siríacos praticantes da língua Siríaca nos seus dois grandes dialetos o Oriental e o Ocidental (diferença na pronúncia apenas) e que ainda mantém os hábitos e costumes da vida social Siríaca, enquanto que outras raças e nações que tentaram ocupar a Assíria como os Hititas, Huritas, Araritas, Medos, Babilônios, Arameus e Caldeus, pereceram completamente, desaparecendo do processo civilizatório.

Embora a última unidade Assíria foi esfacelada e dividida entre os governos modernos do Irã, Turquia, Iraque e Síria, ainda, milhões de Assírios ou Siríacos continuam vivendo pacificamente na Assíria aguardando tempos melhores.

(continua no próximo número)

Escola Dominical da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria

Orientação educacional religiosa Cristã

Histórias bíblicas - Filmes – Passeios – Canto em Siríaco e Português

Seus filhos não podem ficar fora desta atividade

Todos os domingos às 11:00 horas nas dependências da Igreja - Tel.
5581.2389

*A sabedoria inspira vida a seus filhos, e toma debaixo da sua proteção aos que a
buscam, e irá diante deles no caminho da justiça;*

E o que ama, ama a vida, e, os que velarem para a achar, gozarão do seu prazer.

Aqueles que a possuírem, terão a vida por herança, e,

Onde ela entrar,

Deus abençoará tudo!

(Eclesiástico 4: 12 - 14)

Aconteceu...

Durante as férias escolares do mês de Julho nos dias 8 e 21 a Igreja Sirian Ortodoxa propiciou às crianças da Escola Dominical dois passeios, uma para o Zoológico e o outro para o Planetário de São Paulo, coincidindo com as aulas sobre a Criação de Deus. As crianças tiveram a oportunidade não só de gozar do passeio mas de trocar idéias sobre a Criação de Deus com as coordenadoras da Escola.

SS. Mar Ignatius Zakai I, Patriarca Sirian Ortodoxo de Antioquia e de todo o Oriente, dando prosseguimento no seu trabalho ecumênico, após o encontro de março como

Patriarca Copta Ortodoxo e o Patriarca Armênio Ortodoxo para preparar a reunião da Oitava Assembléia do Concílio Mundial das Igrejas que deverá ocorrer em Zimbábue em Dezembro ainda deste ano; SS patrocinou o encontro com o Patriarca Ignatius IV da Igreja Grego- Ortodoxa (Rum Ortodoxa) em Sednaya na Síria no Seminário Sirian Ortodoxo de Santo Afrem ocorrido entre os dias 7 e 13 de maio próximos passados. A íntegra da fala inicial encontra-se traduzida neste número.

Uniram-se em matrimônio com as bênçãos da Igreja, Deisy e João Gabriel Neto, na Igreja Sirian Ortodoxa São João a cerimônia foi celebrada pelo Pe. Augen da Igreja de São João e pelo Pe. Gabriel da Igreja Santa Maria. Só para lembrar, João Gabriel Neto, é o neto do saudoso João Gabriel cuja família doou o terreno para construção da Igreja Sirian Ortodoxa São João em São Paulo, bem como a casa paroquial, todos os tijolos necessários à edificação da Igreja, metade dos bancos (assentos) da Igreja e a pintura do altar, obra do artista italiano A L Gagni o mesmo que pintou a capela da Escola Santo Agostinho, infelizmente a restauração do altar mór foi entregue de forma irresponsável a um pintor de murais quase que um grafiteiro, Julio Pequeno, que destruiu a originalidade da obra acabando com a luz do mural, mas as modernas técnicas ainda permitem restaurá-la desde que haja vontade e pesquisa. Torna-se ponto obrigatório lembrar que Gabriel João Gabriel, de saudosa memória, pai do noivo, foi o primeiro presidente do Conselho Administrativo daquela Igreja que se tornou a primeira Igreja dos Sirian Ortodoxos no Brasil completando 40 anos de fundação neste ano.

Faleceu Turfanda Abdalla, mãe do nosso diretor Carlos Abdalla, no último dia 9 de julho, as exéquias e a missa de sétimo dia foram celebradas na Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria pelos padres Gabriel da Igreja Sirian Ortodoxa e Bogos Baronian da Igreja Apostólica Armenia; Turfanda era a viúva de Jacob Abdalla, e foi homenageada como uma das mães do ano de 1998 na Igreja de Santa Maria. Deixa filhos, Raquel, Olga, Gabriel, Jorge, Carlos, Gaspar e Jacob, deixa noras e netos.

Aniversariou – o Comendador Hanna Werdo completou oitenta e cinco anos e seus filhos Elie, Chamila e Jacqueline homenagearam-no com uma Missa de Comemoração e Graças, apos o que foi oferecido almoço aos presentes e convidados. O Com. Hanna Werdo foi presidente do Conselho da Comunidade Beneficente Santa Maria e é seu membro vitalício. Seus filhos, noras, genros netos e netas participam ativamente da administração da Coletividade seguindo o seu exemplo. Seu filho Elie Werdo é o atual presidente da Diretoria da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria.

Ordenação padres celibatos – S.S. o Patriarca Mar Ignatius Zakai I ordenou quatro padres celibatos, diáconos seminaristas da Mosteiro e Seminário de Santo Afrem em Sednaya na Síria. Nesta ordenação os seminaristas recebem o pálio menor (eskimo) que é o pano negro coberto de cruces que cobre a cabeça do sacerdote quando opta por uma vida de celibato. Apesar do hábito preto, ainda, não possuem a ordenação sacerdotal plena, estes recém ordenados são da categoria dos frades que podem ou não aspirar o sacerdócio pleno. Na antigüidade e até o início deste século muitos homens e mulheres optavam pela vida monástica sem receber a ordenação plena, dedicando sua vida exclusivamente aos estudos, à meditação, ao ensino ou ainda ao trabalho social. Na virada do século passado para este, devido às constantes lutas e perseguições no Oriente, a Igreja foi forçada a praticamente obrigar todo frade a se tornar um sacerdote pleno afim de servir a comunidade, e as ordens femininas praticamente desapareceram, nestas últimas duas décadas observa-se um renascer

de vocações na comunidade como um todo e tem sido uma constante a ordenação de frades que estudam além dos nossos seminários em outras escolas e universidades, bem como a ordenação de freiras que estão assumindo postos de responsabilidade nos trabalhos de orientação comunitária. Muitos moços e moças das comunidades da Suécia, Alemanha e Estados Unidos além dos do Oriente tem-se engajado na causa de Deus e abraçado o sacerdócio. A nossa Igreja além das ordens celibatárias dá a oportunidade, também, aos homens casados que querem tomar ordens religiosas, e, isto desde os primórdios do Cristianismo.

Faleceu Georges Betto no último dia de 10 julho, a Missa de sétimo dia foi celebrada pelo Padre Gabriel na Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria. Georges deixa viúva Zoé e seus quatro filhos Anaktar, Said, Jean e Michel.

Sua Eminencia o Bispo Severius Murad da Arquidiocese de Jerusalém, do Mosteiro de São Marcos, visitou o Brasil no período de 23 a 29 de julho próximo passado, ficando hospedado na Igreja Sirian Ortodoxa São João. Na oportunidade celebrou Missa de quadragésimo dia no Domingo dia 26 de julho em intenção da alma de **Mariam Marto**.

Viajou com os familiares para a Europa e o Oriente, o ilustre professor Dr. Ghattas Mekdesi Elias, Malfono Denho na bagagem leva um vídeo das atividades religiosas da nossa coletividade para divulgação onde mostra a nossa Missa de Natal do ano passado, a Escola Dominical em plena atividade, nela o Dr. Ghattas explica as atividades da Igreja e Padre Gabriel ressaltou o fato de apesar de ser pequena a nossa comunidade observa-se o fato de que além do movimento de orientação infantil, existe uma juventude ativa que possui um nível superior e uma qualidade educacional efetivamente excepcional se comparada com outros lugares que conheceu. Finalizou dizendo estar muito contente por ter sido indicado para a Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria e espera poder corresponder nas suas obrigações sacerdotais os anseios de toda a coletividade.

Dia dos Pais – No último dia 8 de agosto a Igreja Sirian Ortodoxa de Santa Maria homenageou todos os pais presentes, na Missa Especialmente preparada para esta finalidade; os fiéis presente oraram, também, pelos pais ausentes e pelos finados, pela união e bênção das famílias Na oportunidade as crianças da Escola Dominical entoaram uma música especialmente dedicada aos pais, atendendo a pedidos ai vai a letra:

(melodia conforme “O Hakimo”) - Pai querido aceita o meu beijo amigo, (bis)
Abraça-me ensina-me o amor cristão amigo
Orienta-me na retidão da vida amigo,
Pai querido, venha crescer comigo. (bis).

Homenagem – No mesmo dia 8 de agosto, a Comunidade Beneficente Igreja Sirian Ortodoxa de Santa Maria lembrou a passagem do 35º ano do falecimento do Cura-episcopo Musa Tuma de saudosa memória que veio ao Brasil com sua família nos idos de 1949 e por treze anos consecutivos assistiu à coletividade Sirian Ortodoxa em todo o Brasil nas suas necessidade espirituais. Lembrou o Padre Gabriel na sua homília o esforço daquele sacerdote em buscar os Surianis ou Siríacos nos mais distantes pontos do território nacional, não medindo esforços em visita-los quer em Belo Horizonte, Corumbá, Campo Grande, Cuiabá, Rio de Janeiro, em Recife, Salvador ou outras localidades.

Patrick Salomão Denho, filho de Marisa e Yussef Denho foi batizado no último dia 15 de agosto, um lindo dia de sol, da Capela de Nossa Senhora em Terras de São José na casa de Marcia e Tuma Kass Mussa; foram padrinhos Paul e numa linda cerimônia celebrada por Padre Gabriel que presenteou a família com o Livro do Novo Testamento e dos Salmos. Em seguida foi servido um churrasco aos presentes e comemorou-se o primeiro aninho de Patrick. Parabéns!

Dia 16 de agosto, comemorou-se a **Festa de Nossa Senhora sobre as Colheitas**, pois, por tradição no Oriente, agora em setembro iniciam-se as colheitas com a chegada do outono. O dia correto é 15 de agosto em todos os anos.

Padre Gabriel viajou por curta temporada para o Oriente de 18 de agosto a 10 de setembro para participar dos preparativos do Sínodo dos Bispos convocado por SS. O Patriarca Mar Ignatius Zakai I; que por sua vez, a partir das informações dos diversos pontos da Igreja Sirian Ortodoxa no Mundo definirá soluções e rumos para a Igreja Sirian Ortodoxa no Mundo e dar bases para o Concílio Mundial das Igrejas a realizar-se em Harare - Zimbabwe na África, no dezembro próximo. O tema do Concílio Mundial da Igrejas desta feita é **“Tornai-vos para Deus – regozijai na Esperança”**.

Reformas da Igreja e da Casa paroquial – a etapa básica da reforma da casa paroquial, com a eliminação de alguns vazamentos e conseqüente pintura geral.

Esportes I – A diretoria esportiva da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria promoveu diversos jogos de Futsal para os jovens e aficionados do esporte. Aviso – o grupo está crescendo, acelere, participe! O grupo já conta com 18 participantes!

Esportes II – E as moças quando começará o grupo?

Suryoye em evidencia – No último dia 6 de agosto, a GAZETA MERCANTIL, na seção Grande São Paulo, visitou a família Sowmy, buscando informações sobre o estudo, a existência e prática do Aramaico. Na oportunidade discutiram sobre o assunto os filhos do falecido Prof. Ibrahim Gabriel Sowmy.

Meu filho...

*Hoje no dia dos pais não quero presentes nem mimos de qualquer espécie,
Quero a tua atenção, tua consciência, teu coração para simplesmente me ouvir falar.
Peço apenas para aceitar meus ensinamentos e abrace a minha crença,, pois, assim estarás aceitando suas raízes, e, nos
re encontraremos sempre, mesmo quando eu não mais existir.
Não acredite na geração do “cada um na sua!”, pois, isto é uma mentira para dilacerar os laços familiares;
“cada um na sua” é truncar os valores da auto-estima,; é valorizar o egoísmo;
é a independência errada; é o início das doenças e males sociais;*

é a perda das raízes; é a renúncia a Deus!

Olhe ao seu redor e veja os muitos outros jovens:

Noites badaladas, bebidas, fumo, vícios, drogas,

A noite é propícia às trevas e às atividades negativas, aos erros,

Por isso pedimos a Deus que nos ilumine!

Olhe ao seu redor de novo:

Famílias separadas, por escolhas erradas ou "oportunidades" inesperadas!

É o "pecado" que só mudou de nome, o estrago é o mesmo!

A linguagem, a comunicação, as relações pessoais, todas são incentivadas para o oportunismo -

"Qual é - cada um na sua!"

Mas a verdade e a sabedoria não são assim oportunistas!

A verdade e a sabedoria são regradas!

Por mais que a juventude nos dê forças e nos sintamos auto-suficientes,

Por mais que nos julguemos capazes e inteligentes

Por tudo isso é que estamos realmente aptos quando somos jovens:

Sim aptos ... a errar!

E é só aí na solidão do erro que vamos buscar compreender e recomeçar...

"Qual é - cada um na sua!"

Não! Melhor será todos juntos, unidos para evitar os erros!

Sim! Todos na nossa!

Vem agora meu filho e ouça-me; reflita e conclua se não é melhor:

"Antes da enfermidade aplica a medicina ...

Humilha-te antes de caíres na doença ...

Nenhuma coisa te embarace de orar sempre ...

Prepara a tua alma antes de orar, e,

Não seja como o homem que tenta a Deus ...

Lembra-te da pobreza no tempo de abundância ...

Não te deixes ir atrás da tua concupiscência, e,

Afasta-te da tua própria vontade.

Se tu condescenderes com a tua alma no que ela deseja,

Ela te fará ser o gosto dos teus inimigos!

Não repitas palavra má e ofensiva, e, não perderás nada.

Ouviste alguma palavra contra o teu próximo? Morra dentro de ti ...

Repreenda o teu próximo ... e o teu amigo ... só se necessário;

E não creiais em tudo o que se diz ...

Dá lugar ao Altíssimo, porque toda a sabedoria consiste no temor de Deus.

E saiba que a verdadeira sabedoria não é doutrina de maldade mas de amor!

Amisso Ibrahim Sowmy